

10º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

CLOWN BRANCO E AUGUSTO

Nayara Tamires Correia de Araujo¹

Apartir de experiências e observações realizadas dentro do projeto de extensão “Grupo de pesquisa e experimentação cotidiana utilizando como paradigma a figura do clown”, orientado pelo professor Marcelo Colavitto, este trabalho discute a relação entre o clown branco e o *augusto*. Em nossos estudos vimos que o clown é, basicamente, o palhaço, entretanto existem algumas diferenças de linguagens e estética entre eles. Podemos dizer que palhaço está mais presente no circo e nas praças esse personagem para prender a atenção do público, utiliza gestos exagerados e números com acrobacias, existe uma valorização de como ele vai realizar tal número. Por outro lado o clown é valorizado por sua lógica individual e sua personalidade, pela presença nos teatros, e a proximidade com a plateia ele utiliza gestos mais sutis, prendendo a atenção do seu público, pelo olhar e pela sua inocência. “A menor máscara do mundo”, é a do clown ela expõe o que há de ridículo de cada um, por isso, cada clown possui uma lógica individual e subjetiva, ele não é um personagem, ele é um estado de dilatação dos aspectos ingênuos, puros e humanos. O riso é uma das formas que o clown encontra para transformar a sociedade. Quando rimos do comportamento de uma pessoa, por exemplo, ela fica constrangida e tenta não se comportar mais daquela maneira, ela procura agir de forma diferente para que não riam dela. Dessa forma o clown realiza a sua função que é: mostrar o que há de ridículo dentro da sociedade, para que essa mude, buscar resgatar o que há de humano dentro da sociedade e denunciar, de forma cômica, o que oprime esse humano. A relação do clown branco e *augusto*, por exemplo, denuncia a opressão presente na relação do chefe e do empregado, do adulto e a criança etc. O clown branco é a elegância, a graça, a inteligência, o opressor. Já o *augusto* é o clown inocente, o bobo, o atrapalhado, o oprimido. O jogo entre eles provoca uma comicidade muito grande, uma vez que há um contraponto na figura deles e há, na plateia, uma identificação com o que acontece em cena. As crianças geralmente se identificam muito com o *augusto*, pois este tem a liberdade de fazer o que quer do jeito que quer, elas gostam da rebeldia atrapalhada presente nesse clown. Durante o nosso treinamento observamos o clown branco pode se transformar em *augusto* quando outro clown mais branco do que ele está em cena, da mesma forma um clown *augusto* que pode se transformar em branco quando um for mais *augusto* do que ele. Para fazer com que o jogo aconteça em cena, é preciso que os clowns respeitem a hierarquia, ou seja, o clown mais *augusto* deve obedecer ao mais branco, se a hierarquia é desrespeitada, a cena não funciona, ela fica suja e causa incômodo no público presente. O clown então deve respeitar a hierarquia, estar com o público e fazer a cena com verdade, não subestimando a plateia.

Palavra-chave: palhaço, clown.

Área temática: Cultura.

¹ Aluna do Departamento de Música, Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá.

Professor Orientador: Prof. Ms. Antonio Monteiro, Departamento de Educação Física da UEM; Prof. Marcelo Colavitto, Departamento de Música da UEM.